



TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

O PORCO TIPO CARNE

DR. F. FABIANI



Porca Hampshire, dois anos de idade. Produziu 18 leitões em duas crias, todos com notável uniformidade e peso ao desmame (Criação Experimental "Tortuga").

Congratulamo-nos com o Ministério da Agricultura, pela aprovação do Plano Nacional de Produção de Porco Tipo Carne. Aliás, outra não podia ser nossa atitude, pois o fato vem de encontro a ponto de vista, pelo qual há 10 anos trabalhamos. Assim é que, desde 1955, nossos artigos sobre suinocultura, publicados nesta revista, têm objetivado incentivar os suinocultores à melhora de seus rebanhos, concentrando-se, principalmente, na produção do porco tipo carne. Desde aquele ano, temos acompanhado várias criações originariamente de porco tipo ba-

rha que, a nosso conselho, passaram, através de cruzamentos com machos de raças tipo carne, ao puro por cruza, preeminente produtor de carne.

Por outro lado, nossa criação de reprodutores distribuiu, nestes 10 anos, milhares de exemplares, os quais têm atuado ponderavelmente no aprimoramento de centenas de rebanhos.

TEM O BRASIL CONDIÇÕES FAVORÁVEIS À CRIAÇÃO DO PORCO TIPO CARNE?

A criação econômica de determinada espécie animal, orientada para um tipo especial de produção, está condicionada à existência de mercado capaz de absorver os produtos e à boa disponibilidade em alimentos essenciais ao pleno aproveitamento das aptidões zootécnicas dos animais criados. A análise dessas condições nos mostra que, no Brasil, são elas bastante favoráveis à produção do porco tipo carne e que, portanto, nada justifica não a incentivemos ao máximo.

Examinemos, então, cada uma delas:

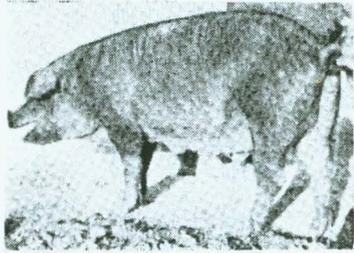
MERCADO

Embora a diferença de preço entre o porco tipo carne e o banha seja, hoje, praticamente nula, ela não tardará, em virtude do aumento da produção de gorduras vegetais, a acentuar-se em favor do porco tipo carne, que passará a ser pago bem melhor que o banha. De

MAIO — 1965

Nº 118

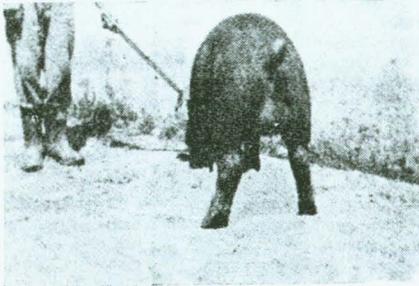
10
ANO



Fêmea Duroc Argentino. Acentuada aptidão para carne. Notar: comprimento, bochechas magras e o maior desenvolvimento do trem posterior. Criação Experimental "Tortuga".



Cachacinho Duroc, filho de porca Duroc Jersey Americano e cachaco Duroc Argentino. Observem-se a conformação tronco-cônica do corpo, o lombo largo e arqueado e os "presuntos" pesados (Criação Experimental "Tortuga").



O cachacinho acima, visto por trás. Note-se o ótimo desenvolvimento dos "presuntos" (Criação Experimental "Tortuga").

outro lado, a criação do porco tipo carne teria desenvolvimento mais rápido se os frigoríficos, aliás em benefício próprio, colaborassem mais com os criadores, incentivando a criação deste tipo de porco, através de melhor paga. Infelizmente, poucos são os que já alcançaram as vantagens que lhes adviriam deste comportamento.

Sim, os próprios estabelecimentos abatedores e industrializadores seriam os principais beneficiários, uma vez que são justamente as partes carnudas as que lhes proporcionam maiores lucros. Tanto o é, que pelo presunto, pelo lombo, pelo salame e pelos frios em geral recebem normalmente o dobro que pela banha.

Não se esqueça, também, que a estas condições favoráveis de mercado, soma-se o preço de custo para o criador, o qual dispense, para produzir um quilo de carne, a metade do que o faz para um de banha.

BOA DISPONIBILIDADE DE ALIMENTO

O porco tipo banha é capaz de sobreviver em regime alimentar incompleto, baseado no milho. Por isso, quando em certas regiões era este cereal abundante e barato devido à dificuldade de escoamento das safras e, ainda, a banha constituía a principal gordura alimentar de produção nacional, justificava-se a criação deste tipo de porco.

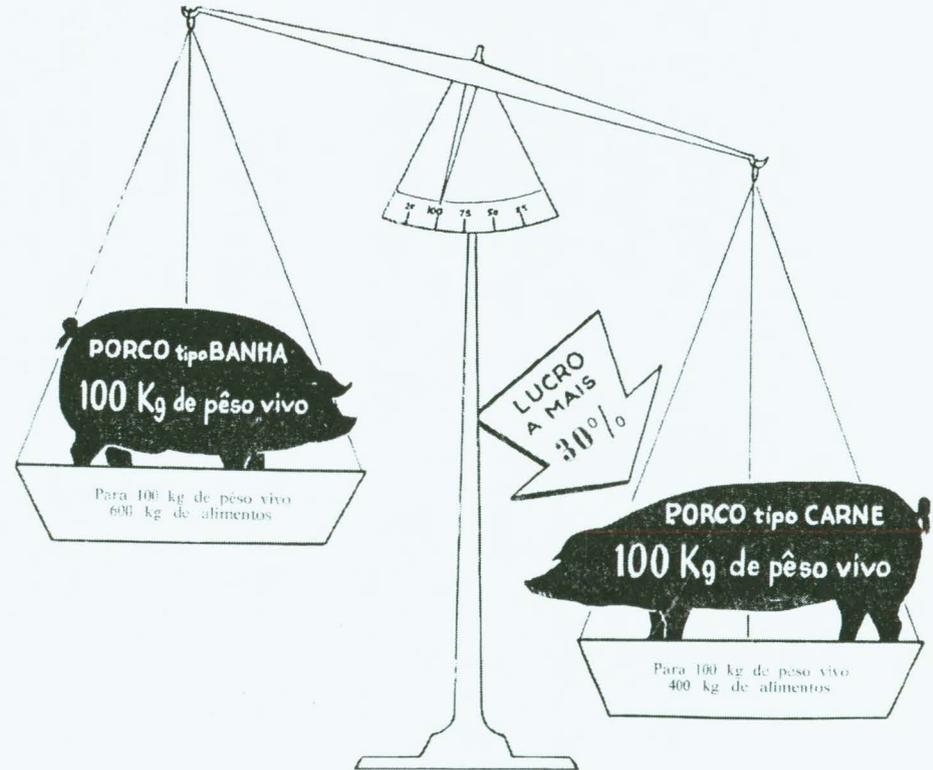
Embora o porco tipo carne exija, para bom resultado econômico, alimentação rica em proteínas, inclusive de origem animal, o Brasil possui disponibilidade alimentar à altura. Em comparação a outras partes do mundo, nossas condições são excepcionalmente favoráveis, tendo em vista o clima, a possibilidade de ampla produção de alimentos nas fazendas e a abundância de subprodutos industriais adequados à alimentação dos porcos. O milho é o cereal característico da América do Sul. Quanto aos alimentos protéicos, não há dificuldade, porquanto o Brasil é grande produtor de farinha de carne, de tortas de soja, de algodão, de amendoim etc.

Com estes alimentos, integrados pelos minerais e as vitaminas indispensáveis, está garantida uma boa alimentação para os suínos tipo carne.

Como dissemos, neste particular, são excepcionais as condições do Brasil, pois, na maior parte dos países europeus, grandes consumidores de carne de porco — tanto fresca como em conserva —, elevada porcentagem do milho e dos farelos protéicos é importada.

NECESSIDADE DE PREPARO TÉCNICO-PROFISSIONAL

Pelo exposto, conclui-se: ideais são, no Brasil, as condições básicas de mercado e alimentação, há mercado para o porco tipo carne e não há carência de alimentos próprios à sua produção. No entanto, uma providência ainda se impõe ao pleno florescimento deste ramo da indústria animal, isto é, preparo técnico-profissional.



Concordamos com os adversários do porco frigorífico, quando dizem ser mais trabalhosa a sua criação e muito mais fácil a do banha. Na verdade, um porco tipo banha consegue sobreviver sóto em um mangueirão e até mesmo no campo, sem qualquer cuidado com a sua higiene e alimentação. O que é difícil acontecer com os tipos carne, em geral bastante precoces e, por isso, mais exigentes no trato. Mas, precisamos não esquecer que o importante não é o pouco trabalho ou atenção, exigidos por uma atividade, e sim os seus resultados econômicos. E assim que, embora requeira mais dedicação e preparo técnico, as raças para carne dão 100% a mais de lucro, considerando-se: a) o número médio de leitões que se podem criar por ninhada; b) a rapidez do desenvolvimento, que no porco tipo carne permite obter, em seis

meses, animais com 50 a 100 quilos; c) a elevada conversão alimentar destes porcos, que reduz o consumo de alimentos para três e até menos quilos de ração concentrada por quilo de peso ganho. Essa é a generosa paga que os porcos dão ao criador pelo cuidado dispensado à higiene, alimentação e manejo.

A idéia errônea, que leva a preferir o porco banha porque de criação menos trabalhosa, resulta, a nosso ver, de um insuficiente preparo técnico profissional. O criador tecnicamente mal preparado incorre em falhas que conduzem ao insucesso. Assim, deixando de incluir, na ração, proteínas em quantidade suficiente e de valor biológico necessário, as porcas passarão a comer os leitões; os capadetes a se entredorvar os rabos; o desenvolvimento dos animais será irrisório etc. Então, o criador, alegando

Sais Minerais e Vitaminas "TORTUGA"

que a raça não presta, volta a criar Caruncho, Nilo, Canastra ou outra raça equivalente. E, como de hábito, alimenta-os exclusivamente com milho produzido na fazenda, concluindo, no final, que seus porcos nada lhe custaram em alimento. Ignora este criador, no entanto, que, com a mesma quantidade de milho e mais igual valor gasto na compra de alimentos protéicos, de minerais e vitaminas, poderia produzir, na metade do tempo, três a quatro vezes mais peso em porco, se tivesse criado raças de porco tipo carne.

Como se vê, o preparo técnico-profissional constitui ponto essencial e providência inicial a ser tomada.

CARACTERÍSTICAS DO PORCO TIPO CARNE

A conformação ideal para este tipo de porco é a mais próxima possível do Landrace, que infelizmente não se acimou no Brasil. São, portanto, as seguintes as suas principais características:

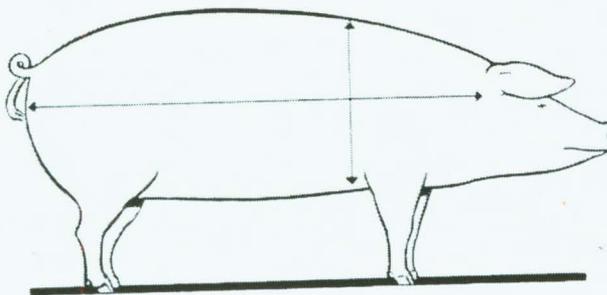
Cabeça	Leve
Corpo	comprido
Linha dorsal	ligeiramente convexa
Lombo	largo e comprido
Espáduas	bem cobertas de carne
Pernis (presuntos)	Largos, redondos e pesados

No conjunto, o corpo deve ser um tronco de cone, com a base voltada para trás.

A RAÇA MAIS INDICADA

Embora a alimentação seja tanto ou mais importante que a raça, esta é fundamental na produção de porco tipo carne.

Duas raças adaptaram-se bem no Brasil: a Duroc Jersey e a Wessex Saddleback (Hampshire Inglês). De



Perfil de porco tipo carne.

ambas, temos reprodutores ótimos e péssimos. Estes últimos, quando já não o são pela conformação, resultam de uma degeneração acarretada por erros na alimentação e por uma seleção negativa.

As duas raças têm grandes qualidades e alguns defeitos, os quais, entretanto, são passíveis de correção, com uma constante e bem orientada seleção. Os argentinos, por exemplo, modificaram a conformação do Duroc Jersey, criando um tipo de porco mais comprido, com maior aptidão à produção de carne do que os seus ancestrais. A raça Duroc se adapta muito bem ao nosso meio, é precoce, rústica e, quando bem selecionada, torna-se admirável pela rapidez de crescimento e de engorda e pela fertilidade.

O porco Wessex Saddleback é rústico e prolífico, porém os trazeiros, em comparação aos do Duroc, são deficitários. Quando cruzado com este, presta-se otimamente à produção do porco tipo carne, dando animais rústicos, uniformes, precoces e bons transformadores de alimento.

1 kg de Supersuigold K₁ + 6 kg de raiz de mandioca = 1 kg de porco

A SECÇÃO TÉCNICA DA TORTUGA está sempre à disposição dos Srs. Criadores, para orientá-los no balanceamento de rações com o aproveitamento máximo dos produtos da fazenda.